

TABULEIRO

Por Lucas Agostini

O dia em que joguei xadrez com a morte
Ou com um amigo
Ou com os livros
De velhos autores
Em poesias novas
De novos horrores
O dia da palavra expandida
Do artista da palavra
Do poema lido
Da reflexão gerada
Do maldito dito
Que o poeta põe
Na maldita folha
Do que vê, do que sente, do que é
O dia nasce e rompe
Às vezes me acho caco
Estilhaço lascado
Mas o dia nasce e rompe
E às vezes me acho nascimento
E nasço
Nesse emaranhado
De brincar com as palavras
Enquanto existo no espaço